

ATA SOBRE O “DESENVOLVIMENTO DO PROJETO SNPA – Ajustes e revisões”

Elaborada por Alexandre Pires Mata

Após o Coordenador Flávio Pinto Bolliger (IBGE/COAGRO) ter apresentado o desenvolvimento da proposta para o Projeto SNPA (com ajustes e revisões), iniciou-se a fase de perguntas e comentários.

O Sr. Alfredo José Barreto (EMBRAPA) perguntou sobre o tamanho da amostra e se nas pesquisas especiais será feita uma nova amostra ou uma subamostra. Comentou que o estoque é muito usado para fazer os números “baterem”, e que podem variar muito. Assinalou que há dúvidas sobre a contabilidade dos estoques no caminhão, no supermercado, nas docas e nos navios, acrescentando que o número verdadeiro será sempre uma aproximação, ao contrário das pesquisas amostrais, que terão erro calculado. Por fim, ressaltou a importância de existirem vários órgãos levantando dados. Logo em seguida, o Sr. José Garcia Gasques (MAPA) levantou dois pontos: 1- Se as questões já levantadas na PNAD não prejudicariam a pesquisa agrícola; e 2- Como seria o encadeamento das novas pesquisas com a série histórica da PAM. Então o Sr. Flávio esclareceu, que quando for um suplemento da pesquisa, será feito através de subamostra, e quando se tiver o caso de uma pesquisa especial, será uma amostra nova a depender do tema. Sobre o tamanho da amostra, o Coordenador relatou que já ocorreram várias discussões. Citou exemplos de outros países e disse que na última reunião com a COMEQ (Coordenação de Métodos e Qualidade – IBGE), constatou-se que ainda não havia sido calculado um número, mas que a ordem de grandeza estava entre 50 e 100 mil para dar conta das variáveis. Além disso, falou que em países em que o número de domicílios agrícolas é pequeno, uma pesquisa domiciliar não consegue abranger o setor agropecuário. Lembrou que, na Etiópia, 80% dos domicílios são agrícolas, e, assim, uma pesquisa de domicílios consegue representar a agropecuária. Informou que o Brasil está entre esses extremos, e que somente 5% dos domicílios são agrícolas. O Sr. Flávio complementou, dizendo que a PNAD incorporou boa parte das variáveis que servem para agricultura, mas não é possível conhecer ou relacionar o estabelecimento com as condições de operação da unidade doméstica (quanto da produção foi usado pela família?).

A seguir, o Sr. Mauro Del Grossi (MDA) parabenizou o IBGE e falou sobre o interesse do seu Ministério em que se agregue, ao questionário básico da pesquisa anual, a identificação, segundo a lei, dos estabelecimentos familiares. Aproveitando o ensejo, o Sr. Marcelo Miele (EMBRAPA) também parabenizou o IBGE pela iniciativa de estar em dia com as demandas dos usuários. Então, interrogou como o IBGE poderia ajudar/apoiar outros órgãos em suas próprias pesquisas. Flávio Bolliger colocou que o IBGE está procurando fundar uma estrutura de cadastro, que possa ser utilizada em cooperação para fins estatísticos, inclusive para garantir coerência entre informações. Além disso, há acordos de cooperação técnica que o IBGE já mantém com diversas instituições, inclusive internacionais. O Sr. Pedro Nascimento (IBGE/ENCE), então, informou que a ENCE (Escola Nacional de Ciências Estatísticas) possui cursos que ajudam a formar mão-de-obra com competência para fazer pesquisas, na modalidade que o IBGE faz. Um desses cursos é o CDHP (Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa), que “ensina a fazer pesquisa fazendo”. Esse curso abre vagas para pessoas que não são funcionárias do IBGE. Por fim, o Sr. Pedro assinalou que também há o curso de mestrado, com capacitação nas questões de amostragem e de análise de dados de pesquisas amostrais.

Na sequência, o Sr. José Epiphânio (INPE) salientou a necessidade e demanda pelo desenvolvimento de um levantamento objetivo da produção agrícola durante a safra, e que, pelo calendário exposto, isso será a última etapa do cronograma. Assim, mostrou preocupação pelo fato desse acompanhamento de safra ficar postergado. Então, perguntou se o IBGE pretende incorporar a pesquisa agrícola realizada por outros países, como tem feito a China por exemplo. O Sr. Flávio respondeu que o IBGE não vai incorporar pesquisas feitas por outros países, acerca da nossa agropecuária. A seguir, esclareceu que informação objetiva é quando há mensuração (medida de quantidade, volume, área), ou seja, quando a produção é medida à revelia ou com concordância do produtor, sendo que isso não está nos planos no momento. Falou também que a PNPA é uma pesquisa sobre o que foi produzido no trimestre anterior, e, portanto, o objetivo não é fazer previsão de safra. Quanto ao LSPA, apontou a sua permanência no sistema de pesquisas sobre o setor agropecuário.